



SINDIPOLO
CNRQ-CUT

EmDia

Nº 1901
03 a 09/02/2019

SOMOS TODOS TRABALHADORES! UNIFICADOS TEMOS FORÇA!

SITUAÇÃO DO EFETIVO DE TRABALHADORES NO POLO

Nos quadros ao lado, é apresentado o efetivo de trabalhadores no Polo nos últimos 11 anos e um outro quadro que mostra a situação em 1990, que antecedeu as privatizações e as reestruturações produtivas nas empresas, como por exemplo a reengenharia, quando tinham mais de 4.000 trabalhadores diretos no Polo.

No quadro maior, destacamos o ano de 2007, quando a Braskem assumiu a antiga Copesul, Ipiranga e a Triunfo, além das unidades que já detinha (hoje PP1 e PE4). Naquela época, o efetivo era de mais de 2.500 trabalhadores e, desde então, tem ficado numa média de 2.200 trabalhadores.

Nestes dois momentos foram visíveis os prejuízos aos trabalhadores. No caso de 1990 para frente, o efetivo baixou em cerca de 50%, mesmo com boa parte das empresas tendo aumentado significativamente seus volumes de produção em até três vezes.

Trazemos estas informações neste momento, pois estamos frente a possibilidade de a Braskem, que aqui no Polo detém cerca de 80% dos trabalhadores, estar sendo vendida para a LyondellBasell. A partir do histórico que já vivenciamos, possivelmente será mais um momento de fortes impactos à categoria, com demissões, tentativas e rebaixamento de algumas conquistas e precarização do trabalho e da segurança, principalmente pela redução de efetivos, como ocorreu nos momentos citados.

Lembramos que tanto no período das "reengenharias", como quando a Braskem assumiu o setor petroquímico, a categoria se mobilizou e foi às ruas protestar em defesa dos seus empregos e direitos e contra o monopólio do

setor com uma só empresa. A situação que estamos sujeitos no futuro breve é de um monopólio internacional, de uma empresa que pouco se sabe sobre seus métodos de gestão.

A partir do que os trabalhadores já fizeram ao longo dos anos, neste caso também vamos nos mobilizar e reagir fortemente, contra qualquer ameaça de demissões e de ataques aos direitos e conquistas.

EFETIVO EMPRESAS DO POLO 1990	
EMPRESAS	TRABALHADORES
COPELUL/Q2-RS	1576
IPIRANGA/PP2-PE5	485
PPH/PP1	469
POLIOLEFINAS/PE4	366
P. TRIUNFO/PE6	285
DSM/HPE	230
OXITENO	220
PETROFLEX/TSR	419
TOTAL	4050

Na página 3, publicamos matéria com as últimas informações sobre o andamento das tratativas quanto a venda da Braskem para a LyondellBasell.

EFETIVOS EMPRESAS DO POLO											
EMPRESAS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2018
COPELUL	950										
BRASKEM PP - PE	440										
IPIRANGA	443										
PETROQ.TRIUNFO	240										
BRASKEM		1924	1707	1706	1729	1724	1760	1762	1909	1771	1727
INNOVA	220	214	204	208	200	193	205	214	210	217	215
DSM - HPE	110	122	122	112	109	99	104	101	103	99	104
PETROFLEX - TSR	75	77	64	59	69	70	104	83	83	79	94
BOREALIS	37	37	37	36	36	37	34	33	27		
OXITENO	50	53	51	49	50	48	48	50	46	48	49
PLASC						42	34	34	27	31	29
TOTAL	2565	2427	2185	2170	2193	2213	2289	2277	2405	2245	2218

ELEIÇÃO DE COMISSÃO DE PLR NA INNOVA

A Lei nº 10.101/2000, que trata da PLR, garante a constituição de Comissão de Trabalhadores para tratar dos critérios referentes ao pagamento. Em seu artigo 2º, a lei estabelece claramente, entre outras questões, que a PLR é objeto de negociação da empresa com seus empregados, cujos representantes são escolhidos entre os trabalhadores, para formar a Comissão paritária escolhida pelas partes, **mais um representante indicado pelo sindicato.**

A eleição, dias 5 e 6, é para eleger os quatro representantes dos trabalhadores das áreas: etilbenzeno/estireno, poliestireno, EPS e administrativa, que formarão a Comissão com mais os quatro membros indicados pela empresa.

O problema nesta eleição para a Comissão representante dos trabalhadores, é que a empresa não quer admitir que um trabalhador liberado para o Sindicato, concorra como representante dos trabalhadores na eleição. Isso é inaceitável, pois conforme a lei de PLR, **todos trabalhadores da empresa têm o direito de elegerem e/ou serem eleitos** pelos seus colegas para integrar a Comissão.

Ao longo de vários anos de negociação de PLR na Innova, é a primeira vez que a empresa está tendo esta postura. Ela quer determinar, unilateralmente e através de edital próprio, quem poderá ou não representar os trabalhadores na Comissão.

VALE: OS VERDADEIROS CULPADOS DA TRAGÉDIA DE BRUMADINHO

O rompimento da barragem da Vale, em Brumadinho (MG), deixou, até 5/2, 134 mortos e 199 desaparecidos. Vários especialistas debatem os reais motivos do rompimento da barragem, que são muito mais profundos do que têm sido noticiado.

As responsabilidades vão desde o crime da privatização da Vale, passando por funcionários que fraudaram documentos e até o próprio ministro do Meio Ambiente do atual governo, condenado por beneficiar uma mineradora paulista.

Ainda conforme especialistas, a privatização da Vale, além do crime de lesa pátria pelo valor que foi vendida em 1997, o governo à época não se preocupou em criar uma regulação para uma empresa privada explorar minérios. Engenheiros e geólogos vem há tempos alertando para os riscos da forma como se opera a mineração no Brasil.

O economista, professor e escritor, Ladislau Dowbor, autor do livro "**A era do capital improdutivo - A nova arquitetura do poder, sob dominação financeira, sequestro da democracia e destruição do planeta**" também chama a atenção para as notícias que se apressam em achar culpados, como apenas engenheiros e técnicos da Vale. Segundo ele, quem está por trás da Vale é a antiga Valepar, formada por grandes acionistas, que fazem "pressão", exigindo um rendimento com o menor investimento possível, tirando das áreas técnicas das empresas o poder de tomar as medidas mais adequadas. "Quem manda em uma empresa de mineração, por exemplo, não são engenheiros. Quem manda é a área financeira, de mercado", diz ele.

Para Dowbor, não é à toa que a barragem que se rompeu em Brumadinho deixando centenas de desaparecidos e dezenas de mortos, já que usava um método de contenção que especialistas dizem ser mais barato e que muitos atestam ser também o menos seguro. E é exatamente por causa desses riscos que países com características similares as do Brasil não as utilizam ou estão



Caminhada em homenagem às vítimas de Brumadinho

proibindo suas construções, como Chile e Peru.

CHANTAGENS - Lobistas das mineradoras do Brasil, despreocupados em relação a vidas humanas e ao meio ambiente, já se mostram preocupados com possíveis mudanças na legislação do armazenamento de resíduos de minério. E já começam a fazer chantagem. Para representantes do setor, se o governo proibir barragens com o modelo de Brumadinho "haverá forte impacto na produção nacional".

REFORMA TRABALHISTA REDUZ INDENIZAÇÕES

Além da dor da perda de parentes e amigos, os familiares dos trabalhadores mortos ou desaparecidos em Brumadinho terão, ainda, que enfrentar o fato de receberem indenizações bem menores em função da reforma trabalhista aprovada pelo governo Temer. É que a nova lei coloca um teto para a indenização referente ao dano moral. Da forma como está em vigor, o valor fica limitado a 50 vezes o salário do trabalhador.



Esta situação foi amplamente alertada pelos sindicatos a época da reforma trabalhista, quando denunciaram que, de acordo com a nova lei, a vida de um trabalhador valeria mais do que outro, considerando o salário. Para o procurador-geral do Trabalho, Ronaldo Fleury, apesar de a Vale já ter afirmado que dará uma compensação financeira de 100 mil reais para cada família com parente morto ou desaparecido, pela lei, as indenizações por danos morais serão diferenciadas. Na época da discussão da reforma, houve muitas críticas exatamente porque o dano seria proporcional aos rendimentos, ou seja, trabalhadores com diferentes salários mais submetidos à mesma situação, receberiam valores diferentes.

O DANO MORAL

"O dano moral é a dor que eu senti em razão daquele evento, é o sofrimento", explica Fleury. "No caso de um trabalhador que tenha morrido em Brumadinho, o dano material é, entre outras, a despesa com velório e a perda referente ao salário que a família deixa de receber. E o dano moral é a dor que a perda daquele trabalhador vai causar pra família. Como ela será indenizada, segundo a lei? Em até 50 vezes o salário".

QUEM É QUEM NA VALE

Até 2017, a Vale S/A integrava a holding Valepar. Em um processo de reestruturação a Valepar foi extinta mas, em Acordo de Acionistas, seus controladores continuam no comando até 2020.

CONTROLADORES DA VALE:

- ▶ Investidores estrangeiros: 47,7%;
- ▶ Investidores brasileiros: 13,2%;
- ▶ Litel/Litela, que reúne os fundos de pensão (Previ, Petros, Funcef e Fundação Cesp), 10,9%;
- ▶ Bradespar, 1,6%;
- ▶ Mitsui, 2%;
- ▶ BNDESpar, 4,4%.

"O caso de Brumadinho é o registro do maior acidente de trabalho da história do Brasil e poderá se tornar o segundo acidente industrial com mais mortes do século 21 no mundo"

VENDA DA BRASKEM PARA A LYONDELLBASELL ANDA A PASSOS LARGOS

No dia 29 de janeiro, reportagem do jornal Valor Econômico, reforçou que as negociações para venda da Braskem à holandesa LyondellBasell, paralisadas no fim de 2018, continuam e estão fortalecidas.

De acordo com a publicação, a multinacional colocou ímpeto nas conversas diante à clareza da nova direção da Petrobrás, que mantém os planos de saída do setor petroquímico. Além disso, os entraves operacionais relevantes, que incluíam um novo contrato de fornecimento de nafta da Petrobrás à Braskem, foram equacionados. Assim, segundo a reportagem, as partes já podem se concentrar nas discussões finais sobre as condições de preço.

Além do encontro do presidente do conselho de administração da LyondellBasell com o ministro Paulo Guedes em Davos, na semana passada, executivos do alto escalão da companhia holandesa já haviam se reunido com membros do governo federal no Brasil para tratar sobre a compra da Braskem

ACELERANDO

A própria Lyondell tem se esforçado para acelerar a operação diante da disposição da Petrobrás de vender e forne-

cer contrato para abastecimento, o que poderia despertar interesse de outros grupos pela Braskem.

A permissão para a venda para a Lyondell, terá que ser negociada pela Odebrecht com cinco bancos credores - Itaú, Bradesco, BNDES, Banco do Brasil e Santander que possuem os papéis como garantia de dívidas de pouco menos de R\$ 13 bilhões do conglomerado.

FATIA NA PETROBRÁS

O presidente da Petrobrás, Roberto Castello Branco, também já sinalizou que a estatal retomará a proposta de vender sua fatia na Braskem, que havia sido suspensa. As afirmações foram feitas em reunião com analistas do mercado financeiro no final de janeiro.

A negociação da fatia da estatal na Braskem foi anunciada ainda em 2017, na gestão de Pedro Parente, na Petrobrás. Em julho de 2018, o então presidente da estatal, Ivan Monteiro, disse que a proposta seria reavaliada, diante da possibilidade de parceria com a LyondellBasell, que negocia a fatia da Odebrecht na companhia. A decisão pela venda, no entanto, dependerá da proposta da LyondellBasell pela fatia.

LIVRO TRATA DO ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO

“Assédio Moral – Gestão por Humilhação” é o título do livro dos professores e pesquisadores José Roberto Heloani e Margarida Barreto, considerados referências nacionais no estudo sobre assédio moral no trabalho.



A obra, com 200 páginas, possui 34 capítulos, que abordam desde os aspectos conceituais da violência, as novas formas de administrar o trabalho (fazer mais com menos), o que têm em comum o bullying, mobbing e o assédio, até a responsabilidade civil, a proteção, direitos e as ações preventivas.

PETROQUÍMICOS/PR DEBATEM CONJUNTURA E AÇÕES FUTURAS

Os petroquímicos do Paraná, ligados ao Sindiquímica-PR realizaram assembleia geral extraordinária para debater a atual conjuntura política e as perspectivas para os desafios e enfrentamentos ao novo governo. Entre os temas tratados estiveram as ameaças constantes aos direitos trabalhistas, como o fim do Ministério do Trabalho e a falácia de que só é possível gerar novos postos de trabalho se os trabalhadores tiverem menos garantias, defendida inúmeras vezes pelo atual presidente.

Eles também trataram da privatização das unidades da Petrobrás, que retorna ainda mais forte em 2019, com o anúncio, dia 17 de janeiro, de que a direção da estatal dará prosseguimento aos processos de venda da Araucária Nitrogenados (Fafen-PR), da Transportadora Associada de Gás (TAG) e de refinarias.

SUSPENSO FECHAMENTO DA FAFEN/BA



A Justiça Federal suspendeu o fechamento da FAFEN/Bahia, após liminar em ação do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos (SINPEQ). O Juízo da 13ª Vara Federal da Bahia deferiu o pedido liminar do Sinpeq, no dia 30/01, determinando que a Petrobrás se abstenha de praticar quaisquer atos de hibernação ou paralisação da FAFEN-BA que interrompam ou limitem o fornecimento de insumos ao Polo Petroquímico de Camaçari-BA.

O Sindipetro-BA, já havia entrado com Ação Popular na Justiça Federal da Bahia, em outubro de 2018, buscando barrar a hibernação da FAFEN. Entre os argumentos, estavam os graves prejuízos que representaria para a região, para o Estado da Bahia e para a segurança alimentar brasileira a saída da Petrobrás do mercado de fertilizantes. Em função desta ação, a Justiça Estadual da Bahia decidiu que o processo do SINPEQ deveria ser apensado (juntado) a Ação Popular proposta pelo Sindipetro na Justiça Federal.

125 MORTOS EM EXPLOSÃO DE DUTO DE GASOLINA NO MÉXICO

O número de mortos na explosão de um duto de gasolina no estado mexicano de Hidalgo (EM DIA 1899), enquanto era saqueado por moradores, aumentou a 125, segundo uma contagem atualizada até 03/02. Das mortes, 68 ocorreram no momento da explosão e 57 em hospitais. Ainda continuavam internadas 22 pessoas, várias delas consideradas em estado grave por apresentar queimaduras em mais de 80% do corpo. Boa parte dos mortos são moradores que enchiam baldes e galões com combustível quando ocorreu a explosão.

TRABALHADORES DA MINERAÇÃO SE MOBILIZAM CONTRA PRECARIZAÇÃO

Os trabalhadores de mineradoras como a Vale, estão se articulando para realizar manifestações com o intuito de chamar a atenção da sociedade para os riscos de novos acidentes e cobrar, tanto do poder público como da própria mineradora, a responsabilidade pelo crime socioambiental, já considerado o maior da história do Brasil.



Os primeiros atos aconteceram no dia 1º de fevereiro em todo o país. Os sindicatos ligados à Confederação Nacional do ramo Químico (CNRQ-CUT) e outras entidades, além de movimentos sociais também realizaram atos em Porto Alegre (RS), Fortaleza (CE), Altamira e Belém, no Pará, o Rio de Janeiro, Teresina (PI), Vitória (ES) e no Amapá.

MANIFESTAÇÃO - No dia 25 de fevereiro já está agendada outra manifestação. A data marcará um mês do rompimento da Barragem de Brumadinho, que matou centenas de pessoas, a maioria trabalhadores diretos e terceirizados da Vale. **Entre os eixos das manifestações estão a precarização do trabalho, reforçada com a reforma trabalhista, a ampliação das terceirizações e as privatizações,** que só visam o lucro.

A indústria de mineração no país emprega cerca de 165 mil trabalhadores (extração de carvão, minerais metálicos e minerais não-metálicos). A CNRQ-CUT tem 13 entidades filiadas relacionadas ao setor de minério que representam juntas cerca de 17 mil trabalhadores. Entre os sindicatos da categoria filiados à CNRQ/CUT há trabalhadores da Vale representados pelos sindicatos de Metabase de Carajás, no Pará, e Sindicato dos Trabalhadores na Pesquisa e Extração de Minérios do Rio de Janeiro.

DIEESE PREVÊ MAIS INFORMALIDADE COM O NOVO GOVERNO

Segundo o DIEESE, o número de trabalhadores desalentados (aqueles que desistiram de procurar emprego), de desempregados e informais deve aumentar este ano. Entre os motivos, está a política econômica neoliberal do governo eleito, que não aumentou o salário mínimo, nem dá sinais de que vai utilizar os bancos e as empresas públicas ou ampliar investimentos públicos em infraestrutura para alavancar o crescimento econômico. Até agora, nenhuma política de geração de emprego e renda foi anunciada pelo governo ou por sua equipe econômica.

O DIEESE também criticou a visão de reduzir o salário mínimo que é um dos promotores do consumo já que afeta aposentados e pensionistas, que muitas vezes sustentam as suas famílias. De fato, o atual governo rebaixou o salário mínimo de R\$ 1.006,00 para R\$ 998,00, o que, segundo o Departamento, não ajuda em nada a economia.

PRESSÃO DOS TRABALHADORES FAZ GM RECUAR

Nas últimas semanas, um comunicado da direção da GM falava na possibilidade de encerrar atividades no Brasil, caso a montadora não voltasse a ter lucros. Em seguida, a GM apresentou aos sindicatos de metalúrgicos um pacote de medidas, que incluía aumento de jornada, congelamento de programas de participação nos resultados e redução do piso salarial, entre outros itens. A pauta foi rejeitada em assembleias. Os trabalhadores deliberaram por uma forte resistência às chantagens da GM, que recuou em suas propostas.

A categoria, através do Movimento Brasil Metalúrgico, em nível nacional, também definiu por promover uma "ação sindical mundial" de protesto contra a General Motors, com atos em concessionárias e outras manifestações para denunciar o que chamam de "ameaças" da GM de fechar fábricas e reduzir direitos dos trabalhadores.

NOTAS

ACREDITE SE QUISER

O IBAMA, INCRA, o Ministério da Agricultura, a Agência Nacional de Mineração, o Instituto Chico Mendes e os atingidos ficaram de fora do Conselho Interministerial para Supervisão de Respostas a Desastre "em decorrência da ruptura da barragem do Córrego Feijão, da Vale, em Brumadinho. O governo federal publicou semana passada o Decreto 9.691 criando o Conselho. O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) está denunciando que o Decreto prevê a participação até mesmo de "integrantes de instituições acadêmicas, pesquisadores e especialistas", mas não de movimentos populares e representantes dos atingidos pelo desastre criminoso. O MAB lembra que em Mariana, como não houve um processo efetivo de participação nas negociações, até hoje existem problemas e os deslocados não receberam suas casas.

GREVE CONTRA CONDUTA ABUSIVA

Os cerca de 400 trabalhadores da Bomix, que fabrica produtos plásticos, na região metropolitana de Salvador, entraram em greve no dia 4, contra a má-conduta da empresa. Segundo o Sindicato Química-BA, os trabalhadores não estão recebendo benefícios como vale-transporte, vale-refeição e horas extras, além de práticas antissindicais e demissões injustas. Um trabalhador não recebeu salário nem vale-transporte, não teve como ir trabalhar e foi demitido por justa causa. A empresa também demitiu um trabalhador que exercia há dois anos a função de delegado sindical na empresa e por isso sofria perseguições e assédio moral. Para o Sindicato, a atitude da empresa tem um objetivo: pressionar e demitir os trabalhadores para então recontratar nos moldes da reforma Trabalhista, suprimindo direitos.

